



Entrevista a António Recto no 10.º Aniversário do Centro Cultural de Redondo

06

Neonatalogia do HESE não fecha

PÁG.03 Perante a divulgação da notícia do encerramento das unidades supra, levantou-se um "coro" de protestos, generalizados, sendo que o PSD, através do Deputado Costa da Silva teceu duras críticas ao anúncio do possível encerramento e mediatizou o caso junto da opinião pública e na imprensa regional e nacional, bem como nas redes sociais.

AMAlentejo propõe Comunidade Regional

PÁG.04 Um movimento em defesa do Alentejo apresentou na passada terça-feira um projecto-lei de iniciativa cidadã sobre a criação de uma comunidade regional no território alentejano até à regionalização, iniciando agora a recolha das assinaturas necessárias para apreciação no parlamento. "É o passo que marca o começo da recolha das 35 mil assinaturas para dar cumprimento à principal decisão do Congresso de Tróia" do AMAlentejo.

Feira de S. João mostra Turismo Cultural

PÁG.14 Uma das novidades deste ano na Feira de S. João, a decorrer de 23 de junho a 3 de julho, é a realização de uma Mostra de Turismo Cultural no jardim público. O objetivo é dar a conhecer a dinâmica do turismo em Évora, com a participação de empresas e instituições que desenvolvem atividades e negócios na área do turismo cultural. A cidade de Évora está a comemorar 30 anos da sua classificação como Património Mundial.

Siza de volta ao Bairro

PÁG.15 O Bairro da Malagueira está incluído no conjunto de obras portuguesas do arquiteto Siza Vieira que estão indicadas para Património Mundial da UNESCO. A novidade foi revelada na passada dia 3, durante uma conferência que um dos mais conceituados arquitetos nacionais deu em Évora, nas instalações da Direção Regional de Cultura do Alentejo, enquadrada no âmbito da Exposição "Malagueira, Siza's Legacy".

PUB

MMA'16
MONSARAZ MUSEU ABERTO
15 a 24 julho

MÚSICA - EXPOSIÇÕES - PATRIMÓNIO
CANTE ALENTEJANO - ROTEIRO GASTRONÓMICO

FESTA DO CANTE
nas terras do grande lago
29 a 31 julho

Alentejo Coral Jovem
II Encontro de grupos corais juvenis do Alentejo
Gala do Cante
Grupo Coral da Freguesia de Monsaraz e convidados

ORGANIZAÇÃO: REGUENGOS DE MONSARAZ CAPITAL DOS VINHOS DE PORTUGAL

APOIOS: CARMIM REGUENGOS, Instituto do Empreendedorismo e Formação Profissional, pingo doce, SAGRES

REGUENGOS DE MONSARAZ MEMBRO: amp

A Abrir



NÃO. AS UNIDADES DE NEONATOLOGIA E DE CIRURGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO DE ÉVORA, NÃO IRÃO ENCERRAR.

R NORBERTO PATINHO
Deputado - Grupo Parlamentar do PS

O Hospital do Espírito Santo de Évora é um Hospital de Apoio Perinatal Diferenciado desde Abril de 2001 por decisão da então Ministra Maria de Belém.

Dá resposta a toda a área do Alentejo e inclui a Unidade de Cirurgia Pediátrica e a Unidade de Neonatologia.

Estas unidades dispõem de instalações adequadas, equipamentos, recursos humanos internos especializados que têm desenvolvido um excelente trabalho, sendo uma mais valia na assistência aos recém-nascidos, oferecendo cuidados de grande qualidade e de proximidade.

Os indicadores do distrito de Évora e da Região Alentejo (taxa de mortalidade infantil e neonatal, infeções, custos unitários por doente) são dos melhores do país.

Por despacho do então Secretário de Estado, Fernando Leal da Costa, em Agosto de 2014, foi dado início ao processo de elaboração da Rede de Referência Hospitalar de Saúde Materna Infantil, incluindo Cirurgia Pediátrica, nomeando para tal efeito um responsável e dando-lhe poderes para constituir um grupo de trabalho.

É o resultado desse trabalho que se encontra em consulta pública e que aponta para um eventual encerramento das unidades de neonatologia e de cirurgia pediátrica do Hospital de Évora. Contrariamente ao que se tenta fazer crer, o documento cujas propostas são agora classificadas pelo PSD como muito graves, foi mandado realizar pelo seu governo e elaborado por responsáveis por ele escolhidos.

E a ideia não é nova pois já em Julho de 2012, durante o mandato do anterior governo, através

da “Proposta da Carta Hospitalar Materna, da Criança e do Adolescente”, se propunha a extinção do único Hospital de Apoio Perinatal Diferenciado da Região Alentejo. Argumentavam então, que a crise financeira poderia ser uma oportunidade única para recriar e melhorar o sistema organizacional na área da saúde materna e infantil.

Com o objetivo de conhecer de forma mais profunda a situação, realizei vários contactos, reuniões e visitas.

Destaco as realizadas com o Presidente da ARS, com o Conselho de Administração do Hospital, com o Diretor do Serviço de Pediatria, com o responsável da Unidade de Cirurgia Pediátrica, com o coordenador da Unidade de Neonatologia e uma visita realizada aos Serviços de Neonatologia.

A visita permitiu-me constatar a excelência dos Serviços, os investimentos que têm sido realizados e a aposta sustentada na formação dos seus profissionais, altamente especializados.

Os contactos foram muito positivos, permitindo ouvir as posições de todos e expor os meus pontos de vista. Ficou evidente a nossa convergência quanto à necessidade de uma defesa intransigente na manutenção do Apoio Perinatal Diferenciado no nosso Hospital.

São Serviços de excelência, certificados com a Acreditação da Qualidade, pela Direção Geral de Saúde e apenas uma visão de pendor dirigista e centralista, pode propor o seu encerramento que representaria um enorme retrocesso na qualidade da assistência pediátrica no Alentejo,

com graves prejuízos para a saúde das nossas crianças.

Só com este conhecimento adquirido e com os contactos estabelecidos me foi possível, de forma séria, contribuir para sensibilizar o Governo para o quão fundamental é para os Alentejanos e para o Alentejo manter estes Serviços em funcionamento.

Concluí estes contactos com um encontro com o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, durante o qual defendi a continuidade das Unidades em causa, fiz sentir o caráter centralizador da proposta em discussão pública, salientando que a mesma, mantendo a lógica dos tempos da governação anterior, se baseia em números e preocupações economicistas, ignorando as necessidades das populações e os recursos e competências locais.

Fiquei tranquilo com a posição do Secretário de Estado que reconhecendo a elevada qualidade dos Serviços reafirmou a aposta do atual Governo nas políticas de proximidade. Fiquei bastante confiante e sem quaisquer dúvidas quanto à manutenção das Unidades de Neonatologia e Cirurgia Pediátrica no Hospital de Évora.

Mais tranquilo, mais confiante e mais satisfeito fiquei com o comunicado agora difundido pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, no qual é manifestada a clara intenção política de não retirar a cirurgia pediátrica, nem a neonatologia do Hospital de Évora.

Segundo o comunicado, os indicadores de qualidade do Alentejo “mostram claramente a utilidade da diferenciação do Hospital de Évo-

ra na área da neonatologia”. O Ministério da Saúde pretende, desta forma, “manter a equidade de acesso das populações aos cuidados de saúde, pugnando pela proximidade e integração das políticas, assim como pela qualidade dos resultados”.

Contrariamente ao que se tentou fazer crer, em nenhum momento o atual Governo manifestou intenção de encerrar os Serviços em causa. Apenas objetivos que não se prendem com a defesa dos interesses das populações poderão ter motivado tais insinuações ou acusações.

Neste processo também lamento as declarações do Deputado social-democrata que disse “estranyar todo o silêncio sobre o assunto em contraste com a “berraria” (termo utilizado pelo próprio) quando foi anunciado o encerramento das repartições de finanças pelo anterior governo”. Deverá concordar que, quando a verdadeira intenção é resolver ou ajudar a resolver, há formas mais eficientes de o fazer para além de baterias de perguntas, que mais não pretendem que embaraçar e tirar aproveitamento político da situação. O trabalho pode ser desenvolvido sem grande ruído e com melhores resultados.

A “berraria” que refere e que não foi mais que a voz das populações revoltadas, impediu o governo de concretizar a sua intenção de encerrar as Repartições de Finanças e contrastou com o silêncio, esse sim estranho, quanto ao encerramento de serviços de proximidade, quanto ao encerramento dos Tribunais de Arraiolos e Portel ou quanto às brutais medidas penalizadoras dos mais desfavorecidos.

Atual

Unidades dispõem de instalações adequadas, equipamentos, recursos humanos internos especializados.

Neonatologia e Cirurgia Pediátrica do HESE não fecham

Perante a divulgação da notícia do encerramento das unidades supra, levantou-se um “coro” de protestos, generalizados, sendo que o PSD, através do Deputado Costa da Silva teceu duras críticas ao anúncio do possível encerramento e mediatizou o caso junto da opinião pública e na imprensa regional e nacional, bem como nas redes sociais.

Costa da Silva do PSD classifica medida como “uma vergonha” e fala de “silêncios”

“Se isto vier a acontecer [o fecho da unidade], é uma vergonha”, disse à agência Lusa o deputado do PSD eleito pelo círculo de Évora, António Costa da Silva. Com o encerramento, alertou, os bebés prematuros passam a “ir imediatamente” para unidades hospitalares de Lisboa, assim como “crianças que necessitem de cuidados cirúrgicos”.

Estranhando “todo o silêncio que tem havido sobre o assunto” por parte de outras forças políticas, o deputado recorda a “berraria que houve na região” quando foi anunciado o encerramento de repartições de finanças pelo anterior Governo. “Agora, estamos perante uma situação muito mais grave, estamos a falar de um serviço de excelência na região que corremos o risco de perder”, enfatizou.

Serviço e Administração do Hospital contra encerramento

Hélder Ornelas, Diretor das Unidades em apreciação, faz questão de frisar que



“isto não tem nada a ver com o actual Governo”, uma vez que a proposta, elaborada por um grupo de trabalho liderado pelo presidente da Comissão de Saúde Materna, da Criança e do Adolescente, já vem do passado. Mas não compreende por que razão se pretende acabar com uma unidade que funciona desde 1990 no Alentejo quando, em simultâneo, se cria uma unidade de

cuidados intensivos neonatais em Vila Real. “Isto é só por causa dos raios, dos números?”, insurge-se.

Norberto Patinho garante serviços e acusa PSD de aproveitamento político

Perante as questões levantadas o deputado e líder do PS eborense veio a terreno esclarecer e tranquilizar os utentes, famílias e a comunidade local e regional.



Trabalhar no Parlamento pelo Alentejo

R JOÃO OLIVEIRA
Deputado - Líder Parlamentar do PCP

Desta vez deixo algumas breves notas sobre três assuntos que marcaram ou marcam a nossa actualidade regional.

1- Neonatologia mantém-se no Hospital de Évora A proposta de encerramento da unidade de neonatologia do Hospital de Évora, feita por um grupo de trabalho encarregado de propor a Rede de Referência Hospitalar em Saúde Materna, da Criança e do Adolescente, foi já rejeitada publicamente pelo Governo.

Confirma-se assim a manutenção daquela unidade em funcionamento no Hospital do Espírito Santo em Évora, mantendo-se a disponibilidade destes cuidados de saúde às mães e crianças de todo o Alentejo.

É importante que a proposta, ainda em discussão pública, tenha já sido rejeitada pelo Governo depois de ter sofrido contestação pública alargada.

Não estão longe os tempos em que o Ministério da Saúde assinava de cruz as propostas feitas pelas comissões técnicas ou grupos de trabalho

que propunham o encerramento de serviços, a redução de horários ou a redução de profissionais de saúde no Alentejo, sem considerar os prejuízos que daí resultavam para os utentes e as populações.

A tentativa de encerramento do SAP de Vendas Novas continua a ser o exemplo mais flagrante da luta que foi preciso travar para que muitas das propostas dessas comissões técnicas não fossem por diante.

Se hoje a situação política e a correlação de forças permitem que muitas dessas propostas não cheguem sequer a ver a luz do dia, não se ignorar que é preciso continuar a lutar pela melhoria dos cuidados de saúde no Alentejo e pelo investimento no Serviço Nacional de Saúde para que a nossa região possa contar com uma resposta adequada às necessidades da população e ao desenvolvimento que se quer para o futuro.

A começar pela construção do novo Hospital Central público de Évora.

2- Reposição de freguesias

A batalha das populações pela reposição das freguesias, extintas pelo Governo PSD/CDS, pode ter em breve desenvolvimentos positivos.

Existe hoje, na Assembleia da República, uma correlação de forças favorável à reposição das freguesias e já está entregue um Projecto de Lei do PCP para que isso possa acontecer a tempo de as próximas eleições autárquicas de 2017 contarem já com a eleição dos órgãos das freguesias repostas.

Esta continua a ser uma justa reivindicação das populações e não há justificação para hesitações ou adiamentos que empurrem para 2021 a reposição das freguesias.

Adiar esta medida significaria, na verdade, que nunca mais as freguesias fossem repostas, pelo que há ter coragem para avançar com o processo.

O PCP lançou o desafio e conta que os restantes partidos que formam maioria na Assembleia da República contribuam para que se possa avançar.

3- Valorizar o Tapete de Arraiolos

Foi com esse objectivo que o PCP apresentou na Assembleia da República um Projecto de Resolução que propõe a aprovação dos Estatutos do Centro para a Promoção e Valorização do Tapete de Arraiolos, criado em 2002 mas ainda sem concretização.

Esta proposta foi apresentada depois de uma reunião com produtores e comerciantes de tapetes de Arraiolos em que foram debatidas as principais dificuldades com que se debate hoje a comercialização e valorização deste produto que integra também o património cultural do Alentejo.

Se é evidente para toda a gente que só com um mecanismo de certificação de origem é possível valorizar o Tapete de Arraiolos e garantir melhores condições para o desenvolvimento da sua produção e comercialização, com ganhos óbvios para o emprego e a economia local e regional, então é preciso deitar mãos à obra e tomar as medidas necessárias.

Foi isso que fez o PCP com esta proposta. Espera-se que ninguém deixe de acompanhar a iniciativa.



R ANTÓNIO COSTA DA SILVA
Deputado - Grupo Parlamentar do PSD

As Contradições da “Geringonça”

De vez em quando é preciso recluir um pouco no tempo, não muito, para apanhar as contradições dos partidos da esquerda portuguesa. Essas contradições são bem evidentes no PS, BE e PCP.

Em 2013, ano de eleições autárquicas, tivemos uma enorme berraria sobre o eventual encerramento das repartições de finanças. Curiosamente, a mesma berraria voltou um pouco antes das eleições para o parlamento europeu em 2014. Mas o mais curioso é que os supostos encerramentos foram inscritos pelo PS no Memorando de Entendimento que assinou com a Troika. Em termos práticos, apesar do PS ter inscrito no Memorando com a Troika o encerramento de 50% dos serviços das repartições de finanças, o governo anterior PSD/CDS não encerrou nenhum destes serviços. E sobre esta matéria não há outra verdade.

Muitas foram as berrarias em diversas áreas. Em torno destas matérias e de outras, as esquerdas (das mais radicais às mais moderadas) conseguiram ao longo do tempo criar um “apagão” sobre a governação do PS de José Sócrates, dando a entender que não foram eles quem levou o país à bancarrota e consequentemente à assinatura do referido memorando, obrigando Portugal e os

portugueses sujeitarem-se a uma gigantesca humilhação internacional. Esta humilhação sujeitou uma nação completa a ir de mão estendida às entidades internacionais procurar financiamento para os desastres que governantes e elites irresponsáveis criaram em tão pouco tempo.

Mas uma coisa é certa, alguém conseguiu retirar a Troika e recuperar a credibilidade de Portugal. Alguém conseguiu recuperar Portugal para um caminho de crescimento, de criação de riqueza e de geração de emprego. Ténue, é verdade, mas lá foi acontecendo!

Agora, é a mesma esquerda que se silencia quando sai a Portaria n.º 147/2016, de 19 de maio de 2016, quando se encontra em processo de consulta pública, até 30 de Junho de 2016, entre outras, a Rede de Referência Hospitalar em Saúde Materna, da Criança e do Adolescente.

A eventual aprovação da referida Rede terá como consequência que a região do Alentejo deixará de ter uma unidade de neonatologia com cuidados intensivos neonatais. Com a nova proposta, todos os recém-nascidos com idade inferior a 32 semanas deverão ser transferidos para Lisboa, sendo o Alentejo a única região do País a ficar sem unidade de apoio

perinatal diferenciado.

É a mesma esquerda que, a nível nacional, desvaloriza e suaviza informações sobre importantes alterações que o Governo está a preparar ao nível da Caixa Geral de Depósitos, designadamente, a realização de uma injeção de dinheiro dos contribuintes em montante igual ou superior a € 4.000.000.000 (quatro mil milhões de euros), a negociação com as instituições europeias de um novo plano de reestruturação do banco com fortes medidas sobre a sua operação, ativos e trabalhadores e, ainda, alterações no modelo de governação do banco e na composição dos órgãos sociais, sem que os portugueses tenham verdadeiro conhecimento do que se está a passar.

Imaginem a berraria que seria se isto tudo se estivesse a passar num governo liderado pelo PSD.

Mas mais grave, numa fase em que os contribuintes vão ter que pagar os devaneios da má gestão da coisa pública, é o mesmo Governo das esquerdas quem liberta o teto dos salários dos gestores da CGD. Curiosamente, é este “simpático” Governo das esquerdas quem vai aumentar generosamente os gestores públicos, e aumenta miseravelmente (em alguns centimos) as pensões dos mais frágeis.

Também quando se fala de uma Comissão de Inquérito sobre o que se passou na CGD, são as esquerdas a fechar de imediato este dossier. Será que os portugueses não vão preparar a paciência com tamanhas contradições?

É a mesma esquerda que se cala quando o Primeiro-ministro, António Costa, refere que o ensino do português em França é oportunidade para os professores, estando precisamente a incentivar, de uma forma subliminar, à emigração.

Se fosse o líder do PSD a proferir tais afirmações, todos sabemos qual o tamanho da berraria e a quantidade de títulos jornalísticos que teríamos.

É mais do que evidente, o PS tem procurado realizar, através da sua máquina de propaganda, o maior apagão de que há história, escondendo definitivamente a vergonhosa governação que tiveram entre 2005 e 2011. Mas não menos importante, são as extremas-esquerdas e as esquerdas radicais portuguesas a “ajudar na festa”, regenerando o maior descalabro político e económico que existiu em Portugal.

São muitas as contradições bem à frente dos nossos olhos.

De facto, dá vontade de ir para a rua gritar!

Ficha Técnica

Director Nuno Pitti Ferreira TE 738 (nuno.pitti@registo.com.pt)
Registo ERC n.º125430

Propriedade

PUBLICCREATIVE - Associação para a Promoção e Desenvolvimento Cultural; Contribuinte 509759815 Sede Rua Werner Von Siemens, n.º16 - 7000-639 Évora - Tel: 266 750 140 Direcção Silvano Alinhinho; Joaquim Simões; Nuno Pitti Ferreira; Departamento

Comercial comercial@registo.com.pt Redacção Pedro Galego (C0279), Rute Marques (CP4823) Fotografia Luís Pardal (editor), Rute Bandeira Pagniação Arte&Design, Luis Franjoso Cartoonista Pedro Henriques (pedro.henriques@registo.com.pt);

Colaboradores António Serrano; Miguel Sampalo; Luis Pedro Dargent; Carlos Sezões; António Costa da Silva; Marcelo Nuno Pereira; Eduardo Luciano; José Filipe Rodrigues; José Rodrigues dos Santos; José Russo; Figueira Cid Imprensa Funchalense

– Empresa Gráfica S. A. | www.funchalense.pt | Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 - Morelana | 2715-029 Pêro Pinheiro – Portugal | Telfs. +351 219 677 450 | Fax +351 219 677 459 Tragem 10.000 ex | Distribuição Regional |

Periodicidade Mensal | N.º Depósito Legal 291253/09 | Distribuição PUBLICCREATIVE.

REGISTO

PUBLICCREATIVE

“Vamos distribuir o abaixo-assinado por todo o Alentejo e pela região de Lisboa, onde vivem muitos alentejanos”.

AMAlentejo propõe criação de Comunidade Regional

Um movimento em defesa do Alentejo apresentou na passada terça-feira um projecto-lei de iniciativa cidadã sobre a criação de uma comunidade regional no território alentejano até à regionalização, iniciando agora a recolha das assinaturas necessárias para apreciação no parlamento.

“É o passo que marca o começo da recolha das 35 mil assinaturas para dar cumprimento à principal decisão do Congresso de Tróia” do AMAlentejo, realizado a 02 de Abril, explicou João Proença, da comissão promotora do movimento e presidente da Casa do Alentejo.

O projecto-lei para criar a Comunidade Regional do Alentejo foi apresentado nesta terça-feira em conferência de imprensa, na Casa do Alentejo, em Lisboa, e vai ser entregue, juntamente com as conclusões do Congresso AMAlentejo, na Presidência da República, esta tarde, numa audiência concedida à comissão promotora do movimento.

Em declarações à agência Lusa, João Proença referiu que o projecto-lei “foi preparado, nos últimos meses, por uma equipa de juristas” e que agora, mediante um abaixo-assinado, vão ser recolhidas as assinaturas necessárias para que seja apreciado pelos deputados à Assembleia da República (AR).

“Vamos distribuir o abaixo-assinado por todo o Alentejo e pela região de Lisboa, onde vivem muitos alentejanos, mas qualquer cidadão português o pode subcrever”, afirmou.

O responsável considerou que, sendo a defesa da regionalização “consensual” na região, “não deverá ser difícil” que os habitantes subcrevem o documento que suporta o avanço do projecto-lei sobre a criação da Comunidade Regional do Alentejo (CRA).

Esta, referiu, é a “solução intermédia” proposta pelo AMAlentejo até ao avanço das regiões administrativas.

“Não é difícil de convencer as pessoas de que o Alentejo precisa de uma quantidade de coisas que não tem e de que o



interior, para se desenvolver, precisa de uma maior proximidade dos decisores aos cidadãos”, sublinhou o presidente da Casa do Alentejo, estimando que em “dois ou três meses” possam estar reunidas as assinaturas para que o projecto-lei seja entregue na AR.

No projecto-lei, é proposto que a CRA abra espaço, através dos seus órgãos, “a uma participação efectiva das autarquias locais na direcção e coordenação das políticas regionais” para o território.

Representando os 47 municípios alentejanos, a comunidade, no âmbito do pro-

jecto-lei, visa substituir a actual Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, com sede em Évora, ficando sediada nas atuais instalações deste organismo.

“A CRA é uma entidade transitória de administração regional até à criação e instituição em concreto das regiões administrativas e da eleição democrática dos seus órgãos pelo voto directo dos cidadãos eleitores”, para “substituir, com vantagem para as populações, estruturas desconcentradas da administração central”, cujos di-

rigentes são nomeados pelo Governo, pode ler-se no documento.

No capítulo das atribuições conferidas à CRA, está a intervenção no desenvolvimento económico e social, ordenamento do território, ambiente, conservação da natureza e recursos hídricos, equipamento social e vias de comunicação, educação e formação profissional, cultura e património histórico, juventude, desporto e tempos livres, turismo, apoio às áreas produtivas e à acção dos municípios e a cooperação inter-regional e transfronteiriça.

Mais alunos a realizarem exames do Secundário

O número de alunos inscritos para os exames do ensino secundário deste mês é de 160.018, mais do que no ano passado, revelam dados provisórios divulgados esta quarta-feira pelo Ministério da Educação.

No ano passado estavam inscritos 157.264 alunos. Ao todo são feitos 347.282 exames nacionais, um aumento face a 2015, quando foram feitos 339.758.

O número total de provas do secundário, este ano, ascende a 352.399, quando no ano passado foram de 344.977.

A idade média dos alunos inscritos nos exames é de 17,41 anos, ligeiramente inferior à do ano passado, de 17,46. As mulheres são 55% do total.

Segundo as estatísticas esta quarta-feira divulgadas, 16% dos estudan-



tes inscritos vão fazer pelo menos um exame para melhoria de nota e 17% só exames para acesso ao ensino superior.

A área de Ciências e Tecnologias volta a liderar a tabela de cursos do ensino secundário com mais alunos inscritos nos exames (74.472), seguindo-se Línguas e Humanidades (37.115) e Ciências Socioeconómicas (15.228).

As provas nacionais de Português (75.564 inscrições), Biologia e Geologia (51.958), Matemática A (48.981) e Física e Química A (48.703) continuam a ser as mais procuradas.

A primeira fase dos exames nacionais do ensino secundário iniciou-se a 15 de junho, às 09:30, com a prova de Português.

Termina no dia 27 de junho com as provas de Geometria Descritiva A e Literatura Portuguesa.



23 JUNHO (QUINTA)
19H00 | INAUGURAÇÃO OFICIAL DA FEIRA DE S. JOÃO 2016 NO PAVILHÃO DO MUNICÍPIO E DAS FREGUESIAS

PALCO PRINCIPAL | JARDIM PÚBLICO | 21H30

23 JUNHO (QUINTA)
- GUITARRAS AO ALTO APRESENTA NORBERTO LOBO E LUÍS MARTINS

24 JUNHO (SEXTA) - DIA DE S. JOÃO
- PEDRO MESTRE CAMPANIÇA DO DESPIQUE ALENTEJO CANTADO

25 JUNHO (SÁBADO)
- JOANA AMENDOEIRA

26 JUNHO (DOMINGO)
- GRUPO DE CANTARES VOZES DO ALENTEJO - ÉVORA
- GRUPO DE CANTARES MODAS DE RÓDÃO VILA VELHA DE RÓDÃO
- GRUPO RODAPÉ - ÉVORA
- ORQUESTRA DE HARMÓNICAS PONTE DE SOR

27 JUNHO (SEGUNDA)
- HMB

28 JUNHO (TERÇA)
- BICHO-DO-MATO

29 JUNHO (QUARTA) - DIA DE S. PEDRO
- DEOLINDA

30 JUNHO (QUINTA)
- APRESENTAÇÃO DO ÁLBUM "AURORA" DA CRIATURA COM O GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO DA CASA DO POVO DE SERPA

01 JULHO (SEXTA)
- MARA & DUARTE

02 JULHO (SÁBADO)
- TERRAKOTA

03 JULHO (DOMINGO)
- CAPICUA

ESPAÇO JOVEM | JUNTO ARENA D'ÉVORA | 21H30

23 JUNHO (QUINTA)
- NOITE DA MÚSICA E DANÇA CLÁSSICA

24 JUNHO (SEXTA)
- NOITE DA MÚSICA PORTUGUESA

25 JUNHO (SÁBADO)
- NOITE DO ROCK

26 JUNHO (DOMINGO)
- NOITE DOS VENCEDORES

27 JUNHO (SEGUNDA)
- NOITE DA MÚSICA POPULAR

28 JUNHO (TERÇA)
- NOITE DE TUNAS

29 JUNHO (QUARTA) - DIA DE S. PEDRO
- NOITE DO FADO E FLAMENCO DOIS PATRIMÓNIOS DA HUMANIDADE

30 JUNHO (QUINTA)
- NOITE HIP HOP E REGGEE

01 JULHO (SEXTA)
- NOITE METAL FEST

02 JULHO (SÁBADO)
- NOITE MÚSICA LIGEIRA

03 JULHO (DOMINGO)
- NOITE MULTICULTURAL

ESPAÇO DESPORTIVO JUNTO À ARENA D'ÉVORA | 18H00

- DEMONSTRAÇÃO DE PRÁTICAS DESPORTIVAS E ATIVIDADES GÍMICAS | FITNESS, ARTES MARCIAIS, DANÇAS, ENTRE OUTRAS

- FUN ZONE: ANIMAÇÃO | TRANSMISSÃO DOS JOGOS DO CAMPEONATO DA EUROPA DE FUTEBOL

ESPAÇO CRIANÇA - PARQUE INFANTIL JARDIM PÚBLICO | 18H30 - 00H30

- ESPETÁCULO "NO REINO ENCANTADO DO NOSSO PATRIMÓNIO", com a participação da comunidade educativa, 23 de junho, 20h15

- MARCHAS POPULARES, dia 24 de junho pelas 20h (Mercado Municipal 1º de maio, Jardim Público, Rua da República, Alameda Social da Feira de S. João e Arena d'Évora).

ATIVIDADES REGULARES

- Insuflável, trampolim | Atividades diversas: expressão plástica, jogos e atividades lúdicas... | Quiosque com venda de produtos das instituições que integram a equipa de coordenação do espaço infantil | Atividades na Ludoteca - Jogos e baile de gala na Ludoteca | Parque "Adota-me" | Circuito de prevenção rodoviária | Atuações diárias pelas instituições das áreas educativa e social do concelho de Évora

PARA VISITAR TODOS OS DIAS

- PAVILHÃO DO MUNICÍPIO E DAS FREGUESIAS PATRIMÓNIOS DAS FREGUESIAS E DO MUNICÍPIO DE ÉVORA

EXPOSIÇÕES

- PALÁCIO DE D. MANUEL - 1º ANDAR INSTALAÇÃO "CARTOGRAFIA POÉTICA DA CIDADE"

- PALÁCIO DE D. MANUEL - R/C EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA "CARLOS TOJO - UMA MEMÓRIA"

FEIRA DO LIVRO (ESPAÇO JUNTO AO PAVILHÃO MUNICIPAL)

MOSTRA DE TURISMO CULTURAL (JARDIM PÚBLICO)

ESPAÇO "TERRA - UM OUTRO PATRIMÓNIO" (MERCADO 1º DE MAIO)

Mais informação em: <http://www.cm-evora.pt/pt/agendacultural/feirasjoao2016> | <https://www.facebook.com/FeiraSJoaoEvora>



“Redondo está entre os 10 primeiros municípios de Portugal no investimento da cultura per capita”.



Entrevista com o Presidente do Município de Redondo António Recto

“A nossa gestão é coerente com as necessidades das populações”

Redacção Registo | Texto

Redondo afirma-se, hoje, no panorama local e regional como um Concelho de referência. Que mais-valias económicas, sociais e culturais o afirmam como exemplo?

AR - Redondo, mais concretamente a governação deste executivo, não têm a “pretensão” de ser exemplo para a região, as suas preocupações residem em modelos de gestão e investimentos sustentáveis e coerentes com o seu território e especialmente com a sua população, e tentando colmatar as insuficiências sociais, económicas e culturais das políticas de governação do poder central, para os territórios do in-

terior e de baixa densidade.

Economicamente e socialmente, as decisões de maior peso e importância nos orçamentos familiares e na vida das empresas, são decididas pelos governos centrais nas articulações e submissões à U.E., o executivo de Redondo, como referi anteriormente, têm como objetivo minorar alguns destes efeitos mais nefastos nas vidas das pessoas com decisões de visam o reforço e apoio na componente social e isenções e apoios concertados ao nível do tecido empresarial.

Culturalmente, a aposta passa por reiterar as práticas e a política, seguida desde há anos e “tida” como referência no plano regional e inclusive nacional,

estando Redondo entre os 10 primeiros municípios de Portugal no investimento da cultura per capita.

Comemoram-se este ano 10 anos da inauguração do Centro cultural. Que balanço se pode fazer deste projecto inovador para a região e comunidade alentejanas?

AR - O Balanço que faço é muito positivo, o Centro Cultural de Redondo (CCR), no merecido reconhecimento a uma década de atividades culturais, educativas e sociais cuja promoção neste espaço teve o seu início em junho de 2006, refiro no entanto que enquanto local de privilégio para a promoção das artes e cultura, a atividade do

CCR não se esgota nestes temas e tem contribuído para o desenvolvimento social, fruição da população do concelho e referência nas parcerias institucionais com a constante procura de diferentes entidades regionais e nacionais nas mais diversas áreas, servindo igualmente de complemento e divulgação do turismo concelhio.

O reflexo desta intensa atividade, neste equipamento, é observável na considerável diversidade de espetáculos acolhidos e cujas principais particularidades são inquestionavelmente a sua qualidade e ecletismo, que evidenciamos pela crescente procura de públicos residentes e provenientes de vários pontos do distrito de Évora e do país.

“O verão é tradicionalmente animado pelas festas populares e eventos artísticos”.

Verão é sinónimo de eventos marcantes no Concelho. Que destaques têm para os visitantes os próximos meses em Redondo??

AR - O verão é tradicionalmente animado pelas festas populares e eventos artísticos que ocorrem um pouco por todo o país. O concelho de Redondo não foge à regra e ao longo dos próximos meses as localidades do concelho recebem as tradicionais festas populares, nas quais está implícita a celebração de tradições e costumes que permitem “sentir” o espírito local e compreender verdadeiramente estas terras e as suas gentes.

As associações locais, que encontram na afeição à terra que lhes dá origem, um vórtice comum de atuação, são as verdadeiras prosequutoras de um ideal que é comum a esta instituição e a toda a população redondense que, ao longo de gerações, lhe vem depositando a sua confiança.

O espírito comunitário é evidente, como resultado de uma sólida união que tem como orientação fundamental a potenciação das inúmeras ofertas do concelho, e que são cada vez mais elementos distintivos, ultrapassando a dimensão local e atestando verdadeiramente que “o mundo é Redondo”, aqui e lá fora.

Assim, mantendo o pluralismo que habitualmente caracteriza a sua oferta, no trimestre de Verão a programação cultural acompanha a subida da temperatura e “abre as portas” às festas populares que são desde há muito o argumento perfeito para desfrutar a paisagem, partilhar os costumes e viver o concelho nas localidades de Falcoeiros, Foros da Fonte Seca, Vinhas, Freixo, Aldeias de Montoito, Redondo, Aldeia da Serra, Montoito e Santa Susana. A tradicional corrida de toiros a realizar no Coliseu de Redondo, o Festival de Folclore, o fado, o flamenco e um Encontro de Cante Alentejano são momentos a não perder.

Em simultâneo, recusando formalismos mas sem nunca descurar o rigor na sua orientação cultural, o Município de Redondo convida a população a vivenciar o período estival garantindo opções para todos os públicos, das quais sobressaem naturalmente os concertos de Linda Martini, Orquestra Juvenil do Alentejo Central, Bicho do mato e Raça Radar, como que convidando todos a aproveitar as “redondezas”.

Acresce ainda durante o período estival outro tipo de iniciativas e promoções culturais, tais como:

ANIMAÇÃO DE VERÃO - REDONDO 2016

Dia 2 de julho
SERÃO OS CÉUS TODOS IGUAIS? - Observação Astronómica
Torre de Menagem | 21h45 | Entrada Gratuita

Dia 7 de julho
CATOLIC CENTRAL HIGH SCHOOL CORTAL ENSEMBLE | Música do Canadá
Auditório do Centro Cultural | 21h30 | Entrada Gratuita

Dia 16 de julho
BONECOS & CAMPANIÇA - MANUEL DIAS E ANTONIO BEXIGA
Piscina Municipal Descoberta | 21h30 | Entrada Gratuita

Dia 23 de julho
DUO MUSICAL TENTAÇÃO | BAILE Mata Municipal | 21h30 | Entrada Gratuita
Dia 6 de agosto



DUO MUSICAL SONS DO SUL | BAILE Jardim Municipal | 22h00 | Entrada Gratuita
Dia 21 de agosto
CLICK TO CLICK | NOVO CIRCO
Praça da República | 19h00 | Entrada Gratuita

Dia 27 de agosto
MEMORIES OF THE 80'S | MÚSICA Parque Ambiental | Ver programa próprio
Dias 10, 17 e 24 de setembro
NOITES DE COMÉDIA
Praça D. Dinis e Largo 25 de Abril | 22h00 | Ver programa próprio

X Aniversário do Centro Cultural de Redondo

De 10 de junho a 31 de julho, vai estar patente uma exposição retrospectiva dos 10 anos do Centro Cultural de Redondo
O Centro Cultural de Redondo comemorou no Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas o seu 10º aniversário.
São 10 anos de música, artes plásticas, dança, fotografia, passando pelo teatro e pelo cinema.
Visite o Foyer do CCR de 10 de junho a 31 de julho e faça uma retrospectiva de todos os artistas que por cá passaram.
Assumindo-se como palco para todas as expressões culturais – da música às artes plásticas, da dança à fotografia, passando pelo teatro e pelo cinema, o CCR conquistou um reconhecimento local e regional, recebendo estreias e nomes maiores do panorama cultural português. A exposição comemorativa do aniversário do CCR pretende proporcionar ao público uma reavaliação dos momentos mais marcantes dos dez anos ao serviço da cultura e das artes.

CENTRO CULTURAL DE REDONDO em NÚMEROS

106 Espetáculos de Teatro - 26 Espetáculos de Dança - 174 Espetáculos de Música
659 Exibições Cinematográficas - 50 Exposições Multidisciplinares
Espetáculos de Variedades, Conferências/Seminários, Apresentações e Sessões de Esclarecimentos.
Mais de 95000 espetadores nas diferentes atividades.

Radar

“Só a falta de vontade política, até agora, justifica que não se esteja a apostar em todo o potencial”.

Aeroporto de Beja é problema de “falta de vontade política”

O aeroporto “está, sem dúvida, muito aquém” das expectativas da população, autarcas e de instituições locais, porque “todo o seu potencial” tem “estado a ser desperdiçado”, disse à Lusa o presidente da Câmara de Beja e da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, João Rocha.

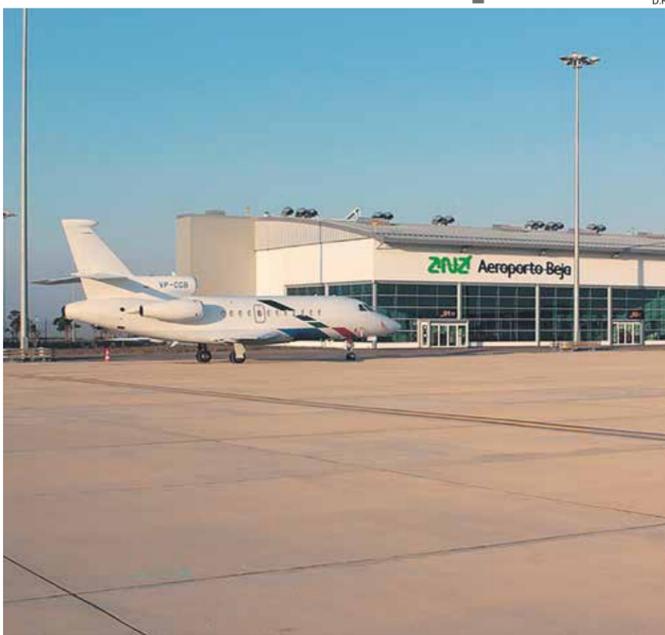
Segundo o autarca, “só a falta de vontade política, até agora, justifica que não se esteja a apostar em todo o potencial” do aeroporto, que “não foi uma aposta falhada, antes pelo contrário”, porque “as razões que ditaram a sua construção mantêm-se válidas e atuais”.

O presidente da Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral (AEBAL), Filipe Pombeiro, diz à Lusa que é “muito cedo” para um balanço, mas frisa que “gostaria” que a atividade que o aeroporto teve nos primeiros cinco anos “fosse substancialmente maior” e que “estratégia falhada” seria ter a pista da Base Aérea de Beja “apenas com aproveitamento militar”.

Segundo Filipe Pombeiro, a AEBAL e “a maioria dos empresários da região” tinham “uma expectativa muito superior” em relação à utilização dada ao aeroporto, mas sabem que “as condicionantes a que está sujeito levaram a um crescimento lento” e esperam que, “no curto/médio prazo, venha a desenvolver-se de forma mais rápida e, sobretudo, mais sustentável”.

Segundo a ANA, a decisão de construir o aeroporto de Beja, “um investimento estruturante que deve ser entendido como um ‘sunk cost’ (custo irrecuperável)”, “assentou em critérios políticos e não financeiros” e, por isso, não é adequado, “em momento algum”, fazer um “balanço em termos operacionais ou económicos”.

A ANA escusou-se a indicar o número de voos e passageiros processados pelo aeroporto de Beja desde 2011, argumentando que “não se afigura relevante, embora se tenham registado operações de várias dezenas de operadores aéreos”.



A atividade do aeroporto “limitou-se a algumas operações ‘charter’ e, essencialmente, de aviação executiva”, indica a ANA, referindo que a infraestrutura também foi usada para “operações de manutenção exterior de aviões”, enquanto as operações de carga foram “limitadas”.

Segundo dados prestados à Lusa pela ANA em 2014, o aeroporto de Beja processou, nos primeiros três anos, 6.624 passageiros e realizou 245 movimentos de aeronaves, sendo a “maioria” de operações ‘charter’ não regulares.

Atualmente, “o tráfego é maioritariamente de aviação executiva” e, desde o

início deste ano, também de voos de posição das companhias aéreas Hi Fly e SATA, que têm usado o aeroporto para estacionar aviões, indica a ANA.

De acordo com a ANA, a decisão de construir o aeroporto foi tomada “num contexto em que estavam programados ambiciosos planos de investimento turístico e imobiliário, que seriam suscetíveis de gerar tráfego de passageiros” em Beja.

Mas, “a suspensão da maioria” dos investimentos eliminou a relevância da componente de transporte de passageiros e, por isso, “nenhuma empresa de trans-

porte aéreo regular manifestou uma intenção séria de utilizar” o aeroporto.

João Rocha considera “positiva” e Filipe Pombeiro vê “com bons olhos” a estratégia da ANA de usar o aeroporto para estacionamento de aviões, mas José Queiroz defende que devia ser “uma atividade complementar, marginal”, porque não tem impacto na economia local e regional.

O estudo, que determinou a viabilidade do aeroporto, terminou em 2003 e, após a conclusão do plano diretor, dos projetos de execução e do estudo de impacto ambiental favorável, as obras de construção da infraestrutura começaram em 2007 e terminaram em 2009.

O aeroporto começou a operar a 13 de abril de 2011, quando se realizou o voo inaugural, mas, desde então, apesar de aberto, tem estado praticamente vazio e sem voos e passageiros na maioria dos dias.

Desde que começou a operar, o aeroporto só teve três operações relevantes de voos ‘charter’, sendo que a primeira, entre Beja e Londres, foi promovida em 2011 por um operador turístico britânico, incluiu 44 voos e movimentou 807 passageiros.

As outras duas foram promovidas por um grupo hoteleiro, uma de oito voos, entre Estugarda e Beja, em 2011, e outra de nove voos, entre Hannover e Beja, em 2012.

Uma outra operação ‘charter’, entre Paris e Beja, promovida por um operador turístico português em 2014, foi cancelada após terem sido realizadas quatro das 12 rotações previstas.

A construção do aeroporto foi financiada através de fundos comunitários e do Orçamento do Estado provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e contempladas no Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central de 2006 (15,9 milhões de euros), 2007 (15,1 milhões) e 2008 (2,1 milhões).

Verdes exigem clarificação sobre impactos na Cidade de Évora da Linha ferroviária Sines – Caia

Aquando do debate quinzenal com o Primeiro Ministro na Assembleia da República, ocorrido na passada 4.ª feira, Os Verdes pela voz da deputada Heloísa Apolónia, solicitaram ao Governo a clarificação da sua posição relativa aos impactos negativos do traçado proposto pela “Infraestruturas de Portugal” da Linha ferroviária Sines - Caia sobre a Cidade de Évora.

Os Verdes consideram, tal como a Câmara Municipal de Évora, que a ligação ferroviária Sines-Caia é um projeto estruturante para o País, mas a importância do projeto, não pode levar a ignorar os impactos negativos do traçado, sobre vários bairros da cidade de Évora, assim como para a classificação da UNESCO.

Caso viesse a ser concretizado, este

traçado iria afetar irremediavelmente a qualidade de vida de centenas de moradores, nomeadamente a nível do ruído e do “emparedamento” das habitações pela linha férrea e iria ainda gerar problemas de mobilidade e de segurança.

Os Verdes lembram que depois de uma deslocação, de uma delegação da direção nacional ao local, na qual puderam verificar as preocupações da autarquia Eborense e das populações, Os Verdes levaram este assunto ao Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Guilherme Oliveira Martins que garantiu a disponibilidade do Governo para estudar outras alternativas de traçado por forma a encontrar uma solução que não gerasse os prejuízos do traçado apresentado, assegurando que havia tempo para tal e que isto

não iria comprometer o financiamento do Projeto.

Entretanto, Os Verdes foram confrontados, com um artigo do jornal Público, que motivou este pedido de esclarecimento ao Primeiro Ministro pelo facto do conteúdo do mesmo vir contrariar as posições assumidas pelo Secretário de Estado das Infraestruturas e o artigo referir “fonte oficial” e um “mail enviado ao “Público” do Ministério do Planeamento e das Infraestruturas.

Neste artigo, não só se desvaloriza os impactos do traçado apresentado, como se dá claramente a entender que este é o traçado que se pretende impor, não mostrando nenhuma disponibilidade para avaliar outros, apresentando logo à partida um conjunto de argumentos contra

qualquer outra possibilidade.

Agora em resposta dada à deputada do Primeiro Ministro, reconhecendo que há impactos negativos sobre a cidade, afirmou que “o Senhor Ministro (das Infraestruturas) tem vindo a avaliar quer com os autarcas quer com a Agência Portuguesa do Ambiente a revisão do traçado de forma a minimizar os impactos negativos da obra tanto a nível do habitat urbano como a nível do habitat natural”.

Após estas declarações, Os Verdes irão novamente pedir esclarecimentos, que não foram possíveis de formular no momento por se ter esgotado o tempo disponível para o debate, uma vez que sabem que até agora não foi dada a conhecer, à Autarquia, nenhuma solução alternativa.

Radar

“Em Portugal, anualmente, o número de dormidas já ultrapassará os dois milhões”.

Auto caravanismo em expansão

A prática do auto caravanismo está a crescer e estimam-se entre 4 a 5 mil as autocaravanas nacionais que já circulam pelas estradas do país.

“Na Europa estarão em circulação perto de dois milhões de autocaravanas. Em Portugal não existe registo oficial da viatura autocaravana, mas calcula-se que serão entre 4 e 5 mil. O crescimento destes valores (na Europa e em Portugal) andarà pelos 15% ao ano”, disse à agência Lusa o presidente da Federação Portuguesa de Autocaravanismo (FPA), a propósito do encontro nacional de autocaravanistas que decorreu no fim-de-semana em Idanha-a-nova.

José Pires frisa que o autocaravanismo, conhecido como “turismo itinerante”, é um segmento do mercado turístico “em franco desenvolvimento” e projecta que neste ano se ultrapassem os dois milhões de dormidas - cerca de 5% do total de dormidas turísticas no país.

“Em Portugal, anualmente, o número de dormidas já ultrapassará os dois milhões, de que resultarão mais de 100 milhões de euros vertidos diretamente no comércio e restauração dos locais visitados. É possível pensar num forte incremento destes valores de forma sustentada”, defende o presidente da FPA.

Mais de 80% destes dois milhões de dormidas são de visitantes estrangeiros que, à semelhança dos autocaravanistas nacionais, preferem as épocas média e baixa e optam por viajar ao longo da costa portuguesa, nomeadamente no litoral alentejano e Algarve.

A Lusa pediu à Secretaria de Estado do Turismo dados relativos à prática



de autocaravanismo em Portugal, designadamente o peso que esta atividade tem no total do turismo nacional e se está a ser preparada alguma legislação para este segmento do turismo. Numa resposta escrita, o Ministério da Economia informou que “não existe neste momento informação reunida

suficiente” sobre o assunto.

Uma das principais críticas apontadas pela Federação Portuguesa de Autocaravanismo é a falta de legislação adequada. “Não existe uma lei que trate convenientemente a autocaravana, o autocaravanismo e as infraestruturas indispensáveis para o apoiar.

As poucas leis que estão publicadas não servem, porque, tendo sido escritas sem escutarem as organizações que representam o autocaravanismo, apresentam erros e são assimétricas”, salienta o presidente da FPA.

José Reis diz que existem resoluções do Conselho de Ministros e regulamentos atárquicos de trânsito e de atividades diversas, mas que não servem esta atividade nem o país.

“Todas estas restringem de forma discriminatória e absurda sem oferecerem alternativas credíveis, e não resolvem a verdadeira necessidade: uma rede nacional com diversos tipos de infraestruturas de apoio, inteligentemente situadas, que possam encaimhar os autocaravanistas para locais de interesse, sugerindo circuitos”, defende este responsável.

O presidente da FPA acrescenta que a falta de planeamento está a potenciar o aparecimento de infraestruturas incompletas, que não servem os autocaravanistas, os quais têm um tratamento bem diferente na vizinha Espanha.

“Enquanto em Portugal se vive este clima de alguma hostilidade, embora existam algumas câmaras municipais e juntas de freguesia, poucas, mas boas exceções, em Espanha a situação de alguma dificuldade que existia, vai sendo alterada, com grande apoio das autarquias”, aponta José Reis.

Cerca de 80% dos autocaravanistas são reformados.

O custo das autocaravanas pode ir dos 60.000 aos 100.000 euros, mas há no mercado de usados, ofertas por valores inferiores. Cerca de 80% dos autocaravanistas são reformados.

Dinâmicas da Gestão



ANDRÉ CELESTINO OURIVES VENTINHAS

Mestre em Gestão com especialização em Marketing pela Universidade de Évora

Pois é Alentejo, o que vamos nós fazer?

«Ou nos unimos agora, como uma equipa, ou vamos morrer como indivíduos. Isto é o futebol rapazes!» (in Um Domingo Qualquer, filme de Oliver Stone, 1999) que retrata os bastidores do futebol americano.

Esta crónica poderia ser sobre futebol, mas não é! A frase anterior traduz a palavra de ordem do treinador Tony D' Amato (Al Pacino) à sua equipa quando esta vivia o inferno dos maus resultados.

O Alentejo, como analogia, é essa equipa! Apesar das imensas potencialidades reconhecidas em várias áreas, a região perdeu na última década, segundo os últimos Censos, uma média de 8 habitantes por dia. Com cerca de quase 30% do território nacional conta apenas com 7% da população. Isto são factos!

E o Turismo? Uma das potencialidades da região!

Esta atividade que, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2015), representa 10% do produto mundial, 1 em cada 11 postos de trabalho, 6% das exportações mundiais, 30% das exportações de serviços e, 1,5 trilhões de dólares a nível global, no Alentejo, apesar do crescimento verificado, não des-

cola de uma mera representação de 3% das dormidas em Portugal, representação similar à que vem conseguindo os Açores, com a abertura dos voos low cost em 2015.

A cidade de Évora detém uma responsabilidade inequívoca quanto ao turismo, não apenas pelas suas características únicas, mas porque o concelho conta com mais dormidas do que todo o Alto Alentejo e bastante superior ao Baixo Alentejo e, uma representação de cerca de 70% das dormidas no Alentejo Central.

Uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado em Gestão, da Universidade de Évora, evidencia que o turista ou visitante de época baixa em Évora é sobretudo cultural. Isto significa que, para além da visualização dos monumentos, procura conhecer a história e o que o património relata sobre a passagem de Romanos, Visigodos, Muçulmanos, Judeus e Cristãos sobre a cidade. Também buscam o saber da grandeza episcopal de outrora, bem como a história que Saramago diz existir por baixo de cada pedra. Este turista ou visitante, denominado cultural, tem mais interesse por atividades pedagógicas do que lúdicas.

Na época alta o turista ou visitante é mais multifacetado, preocupado com entretenimento e bons serviços de comunicações e tecnologias de uma sociedade globalizada. De salientar que também não deixa de atribuir muita importância ao património histórico e cultural. Fatores como a gastronomia, hotelaria, restauração, rede de monumentos e acolhimento local são os que mais incidência e marca detêm na sua memória, pela positiva.

Existem similaridades e dissemelhanças entre época baixa e alta. Em comum, turistas ou visitantes em ambas as épocas, partilham um maior desagrado com a formação histórica dos locais visitados, a sinalização turística, os horários de visita dos monumentos e museus, o trânsito no centro histórico, a insuficiência dos serviços de visitas guiadas e as infraestruturas de higiene em serviços públicos. A diferença mais importante a considerar reside na fonte de informação usada para a decisão de visitar a cidade. Na época baixa, o conselho de familiares e amigos é a principal fonte e o fator indutor da visita e, em época alta, as pesquisas na internet são a principal

fonte de informação e o fator influenciador da visita a Évora.

Nos tempos que decorrem encontrar o equilíbrio entre a sustentabilidade e a competitividade é o desafio. A manutenção da singularidade, autenticidade e respeito pela comunidade local, um imperativo. A preparação do destino para receber o turista, respeitando os imperativos citados, deve transformar os preciosos recursos em produtos turísticos para uma evolução qualitativa do turismo no território.

O Plano Estratégico para o desenvolvimento do touring cultural e paisagístico do Alentejo e Ribatejo (2015) traça a cooperação, ou seja, a criação de sinergias entre agentes públicos, privados, associações sem fins lucrativos e comunidade local, para além de uma competição salutar, como um dos caminhos para o desenvolvimento turístico no Alentejo.

Voltando ao futebol, Tony D' Amato depois de unir as «tropas» no jogo derradeiro e fundamental da equipa perguntou: «Então, o que é que vamos fazer?» ...

Há que passar do plano à Ação! Pois é Alentejo, o que vamos nós fazer?

Ao todo são 30 cidades que todos os anos recebem música, exposições e degustações.

O Festival Sete Sóis Sete Luas traz a Elvas artistas de França, Guiné-Bissau e Itália

Um Festival que se destaca pela originalidade e empenho na união de diferentes povos e culturas. Um Festival que defende os valores das tradições mediterrâneas e lusófonas, através das melodias, dos sabores e das cores. Falamos do Festival Sete Sóis Sete Luas que ao longo de 24 anos, tem construído uma das maiores redes culturais da Europa. Ao todo são 30 cidades que todos os anos recebem música, exposições e degustações dos mais variados e únicos artistas. Com o importante apoio do Município de Elvas, a cidade prepara-se assim para receber mais uma vez, uma programação cultural promissora que o público poderá disfrutar de forma gratuita, durante os meses de Junho e Julho. Dia 30 de Junho, quinta-feira, pelas 22h é esperada a Companhia de circo acrobático, aéreo e humorístico francesa Les P'tits Bras, na Praça da República da cidade. Protagonistas das mais exuberantes acrobacias, estes multifacetados artistas têm o poder de deixar qualquer pessoa de boca aberta!

Dias 8 e 9 de Julho, será realizado um laboratório de gastronomia aberto a cozinheiros locais (max. 15 pessoas). Os cozinheiros terão a oportunidade de aprender os mistérios dos salazones de Ceuta, peixe característico da antiga colónia portuguesa. O peixe é visto como uma tradição milenária que ainda se encontra bem viva em pleno século XXI. No dia 9 de Julho, sábado, pelas 21h30, o público



terá a oportunidade de provar a iguaria, através de uma degustação de sabores do Mediterrâneo. Pelas 22h, o palco da Praça da República, dará entrada ao triunfal artista Manecas Costa, da Guiné-Bissau. O artista irá certamente surpreender, devido à sua grande carreira, composta igualmente de êxitos, como de conquistas, tais como uma nomeação para o Grammy Awards em 2009 e a sua associação à BBC, que produziu a grandiosa obra "De Gumbé Paraíso". No seguimento desta experiência de sabores, dias 15 e 16, será realizado mais um laboratório aberto aos cozinheiros locais, com o chef esloveno Filip Matjaz, que irá desvendar alguns dos seus segredos gastronómicos aos seus aprendizes. A passagem da mágica passarela pela antiga cidade de Elvas, termina sábado, 16 de Julho, com a degustação de sabores da região da Istria (Eslovénia), fruto do laboratório referido e, com um concerto de música popular italiana de estilo cigano.

Pelas 21h30, será organizada uma degustação gratuita de tapas para todo o público e, às 22h irá subir ao palco a banda Acquaragia Drom. A popularidade da banda em festivais de música internacionais é uma confirmação do seu inegável talento. Com ritmos apaixonados, melodias e contos intermináveis de histórias improváveis, o grupo fará uma despedida triunfal do FSSSL em Elvas. Absolutamente imperdível!

Sines (FMM) com cartaz fechado

O Festival de Músicas do Mundo (FMM) realiza-se entre 22 e 30 julho, em Porto Covo e Sines e apresenta um alinhamento de 47 espetáculos, com o cartaz já fechado, divulgou nesta segunda-feira a organização. O FMM venceu, no ano passado, o Prémio de Melhor Alinhamento Artístico dos Iberian Festival Awards 2015, propondo este ano "um programa que cruza oceanos, atravessa continentes e derruba fronteiras estéticas", afirma a organização.

A música começa em Porto Covo, no dia 22 de julho, com os portugueses Segue-se à Capela, Juana Molina (Argentina) e os brasileiros Graveola.

O festival acontece em Porto Covo até 24 de julho com concertos de Karyna Gomes (Guiné-Bissau), Bamba Wassoulou Groove (Mali), Bnegão & Seletors de Frequência (Brasil), Junnifer Solidade & Carlos Martins (Cabo Verde e Portugal), os britânicos The Unthanks e a Wesli Band (Haiti e Canadá).

Nos dias 25 e 26, o festival acontece no Centro de Artes e no largo Poeta Bocage, em Sines, com o canário Germán López (Espanha), pelo trio de improvisação noruegueses 1982, o DJ sul-africano Mo Laudi, "que tem ajudado a divulgar o 'afro-house' nas pistas de dança do mundo", e ainda Vardan Hovanissian & Emre Gültekin (Arménia e Turquia), Alaverdi (Geórgia) e Alibombo (Colômbia).

De 27 a 30 de julho, "o festival atinge o pico da sua intensidade com espetáculos



no castelo medieval e no palco montado no passeio marítimo junto à praia Vasco da Gama", com atuações, entre outros, Pat Thomas, que se fará acompanhar pela Kwashibu Area Band, e a seleção nacional composta por Criatura, Retimbrar, Sebastião Antunes & Quadrilha, e os "músicos a solo com veia experimental", Nor-

berto Lobo e Filho da Mãe.

Desta seleção fazem ainda parte os Jibóia e a jigsaw & The Great Moonshiners Band, "a 'tribal dance' dos OliveTreeDance e os blues de Hearts and Bones".

Em Sines estarão ainda Trad.Attack (Estónia), as Dakh Daugherts (Ucrânia), Moh! Kouyaté (Guiné-Conacri), Mbon-

gwana Star (República Democrática do Congo), e os Nine Treasures (Mongólia e China).

O cartaz de Sines inclui ainda Danyèl Waro, da ilha francesa da Reunião, Noura Mint Seymali, em substituição da cantora maliana Khaira Arby, que cancelou a sua atuação devido ao falecimento do marido, os brasileiros Bixiga 70, os britânicos The Comet is Coming e o DJ angolano Satelite.

No dia 29 atuam nos diferentes palcos Bitori (Cabo Verde), Los Pirañas (Colômbia), David murray Infinity Qiarte, com Saul Willians (EUA), Imeda Alibi (Tunísia e França) e Konono n.º 1 meets Batida, que junta músicos congolezes, portugueses e britânicos.

Atuam ainda Fumaça Preta, coletivo do qual fazem parte músicos portugueses, venezuelanos e britânicos, os egípcios Islan Chippy & E.E.K.

Finalmente, no último dia, entre outros, tocam o cantor-compositor libanês radicado em França Bachar Mar-Khalifé, o britânico Billy Bragg, o "rocker" argelino Mehdi Haddab, que regressa a Sines com a sua banda Speed Caravan, "desta vez com um fundo de ritmos senegaleses", o ganês Pat Thomas, que se fará acompanhar pela Kwashibu Area Band, o angolano Paulo Flores, e os colombianos Systema Solar.

A programação pode ser consultada em www.fmm.com.pt.

O corpo de vigilantes tem actualmente cerca de 120 profissionais .

Reforço de vigilantes da natureza no Alentejo

A secretária de Estado da Conservação da Natureza avançou na passada semana a possibilidade de serem recrutados mais vigilantes da natureza em 2017, para progressivamente tentar ter mais 20 profissionais e chegar ao número considerado razoável.

"Para 2017, é nossa intenção que o orçamento possa incorporar a possibilidade de recrutar alguns vigilantes e progressivamente chegar ao número que consideramos razoável, que era cerca de mais 20", afirmou Célia Ramos.

Em declarações à agência Lusa, a secretária de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza referiu que, "em 2016, não foi possível acomodar em termos orçamentais nem mais um guarda [ou] vigilante da natureza".

O corpo de vigilantes tem actualmente cerca de 120 profissionais e, das 30 brigadas, 26 estão centradas nas áreas protegidas.

De acordo com Célia Ramos, com mais 20 profissionais, "seria possível melhorar significativamente a presença dos vigilantes".

A questão dos equipamentos, como os jipes, também é uma área impor-



tante, mas, para a governante, o que é mais necessário nesta vertente é um reforço dos recursos humanos. Actualmente, os vigilantes estão distribuídos de uma forma equitativa, em dimensão da área e das características das zonas protegidas, havendo uma "forte representação no norte e no centro", referiu a secretária de Estado.

A zona das áreas protegidas do Alentejo, disse, sendo imensa, será aquela em que os vigilantes, em articulação com a área, "estão mais em falta", mas no norte, pelos problemas que existem e tipo de ordenamento, "em termos territoriais interessava também algum reforço".

"Os vigilantes da natureza são para nós um grupo, uma profissão de grande relevância, temos no nosso programa interesse em ampliar o corpo de vigilantes", na perspectiva da proximidade na administração da gestão das áreas protegidas, lembrou. A tarefa dos vigilantes abrange a verificação do cumprimento dos Planos Especiais de Ordenamento do Território, as intervenções nas áreas da Rede Natura 2000 e a vigilância relacionada com a prevenção de incêndios.

PUB


ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS DO BACELO

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação de Idosos e Reformados do Bairro do BaceLO, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 04 de Julho 2016 pelas 15h00m, na Sede da Associação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um- Informações;
Ponto Dois- Esclarecimentos.

Se à hora marcada não estiver o número legal de associados, a Assembleia Geral iniciará os seus trabalhos meia hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Évora, 15 de Junho de 2016
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


(Joaquim António Ramos Soares)

Avenida Fernando Pessoa, Lote 28, Clave Dº
Bairro do BaceLO
7805-152, Évora

email: ja-ramos@baceLO.pt
Telfax: 266781207


2016
mês de junho

alandroal
CHURRASCO


SARDINHADA




alandroal


alandroal

Ver estabelecimentos aderentes em folheto próprio.

Radar

Almaraz é uma das cinco centrais nucleares a trabalhar em Espanha.

Almaraz poderá encerrar até 2020

Almaraz, com os seus dois reactores, só começou a trabalhar a 100% em 1983, o que significa que já funciona há mais de 30 anos – o tempo de vida normal dado às centrais nucleares de segunda geração como a de Cáceres. Em 2010, o CSN (entidade que avalia as centrais nucleares, independente do Estado espanhol) deu permissão para a central continuar activa até 2020. O grande objectivo da manifestação deste sábado é que não haja um prolongamento de vida de Almaraz para lá de 2020 e que a central seja encerrada o quanto antes.

Um dos argumentos para o seu encerramento é que em termos energéticos Almaraz já não é necessária. Em final de 2015, a capacidade total de geração de energia eléctrica em Espanha era de 102.613 megawatts, de acordo com a Rede Eléctrica de Espanha. Isto representa o máximo de electricidade que toda a rede eléctrica pode providenciar num dado momento, se tudo estiver a funcionar a 100%. Esta capacidade está dividida entre os combustíveis fósseis, o nuclear e as energias verdes, como a hidráulica, a solar e a eólica.

A capacidade de geração de energia eléctrica a partir da energia nuclear era, em final de 2015, de 7866 megawatts, representando 7,7% do total. No mesmo ano, a electricidade proveniente do nuclear representou 21,7% de toda a electricidade usada. Ou seja, o seu uso foi relativamente superior tendo em conta a potencialidade das várias fontes de energia eléctrica.

Almaraz é uma das cinco centrais nucleares a trabalhar em Espanha e os seus dois reactores têm um potencial eléctrico de 2093 megawatts, cerca de 2% de todo o potencial da rede eléctrica espanhola. Por isso, os defensores do encerramento da central defendem que Almaraz já não é necessária, tendo em conta o gasto efectivo de electricidade de Espanha.

"A partir dos 30 anos de funcionamento, quando se amortizam [os custos] das centrais nucleares, os proprietários destas pagam 1,5 céntimos por quilowatt por hora produzidos, enquanto vendem-no a 5,5 céntimos", lê-se num documento de 2016 sobre Almaraz do Movimento Ibérico Antinuclear (MIA), umas das organizações que apoia a manifestação. "Isto supõe que Almaraz recebe cerca de 161 milhões de euros por ano de lucro líquido. O que explica a resistência de encerrar a central."



Semanas após o acidente nuclear de Fukushima, um relatório da Greenpeace revelava que Almaraz tinha sido submetida a 4000 modificações desde a sua inauguração em 1981. A central tem reactores de água pressurizada. Por fissão nuclear, o urânio aquece água que por sua vez faz produzir vapor de água num circuito secundário. É neste circuito secundário que o vapor de água acciona turbinas que geram electricidade. Uma das modificações assinaladas pela Greenpeace foi a substituição dos geradores de vapor, devido à corrosão dos tubos.

Manifestação contou com centenas de Portugueses

De vários pontos de Portugal saíram autocarros rumo a Cáceres – a central fica na província de Cáceres (a organização preferiu fazer a manifestação nesta cidade, por ser maior, em vez de em Almaraz). Segundo responsáveis desta plataforma que junta várias associações e partidos, saíram autocarros de Lisboa, Setúbal, San-

tarém, Porto, Viseu, Castelo Branco – aos quais se juntam ainda algumas pessoas que preferiram ir de carro. No total, a organização estima que 600 portugueses tenham estado nesta manifestação realizada no passado dia 11.

Os argumentos têm vindo a ser repetidos pelos activistas: a central está obsoleta, não oferece condições de segurança. Apesar da seriedade do tema, o ambiente neste sábado à tarde, à chegada ao jardim Cánovas em Cáceres, era de festa. Aqui se reuniram os activistas, o desfile era só ao fim do dia.

O deputado bloquista Jorge Costa também falou ao microfone. Com um pin e um folheto colado à t-shirt congratulou-se com o facto de terem saído autocarros de várias partes do país rumo a Espanha, para uma manifestação que junta os dois países e em defesa do Tejo.

A deputada Heloísa Apolónia, que foi a primeira dos portugueses a falar ao microfone, voltou a fazê-lo depois aos jornalistas. "Já expirou o período de vida da cen-

tral", disse. E acrescentou muitos outros argumentos: tem tido "problemas de segurança", representa um "risco", "perigos" para Portugal e Espanha, que um acidente seria "uma desgraça monumental", que "o nuclear não é uma energia limpa nem segura". Os políticos só não têm na ponta da língua a resposta quando a pergunta é "encerrar, mas como?". Todos têm consciência do problema que representam os resíduos e todos se defendem com a necessidade de se fazerem estudos rigorosos.

Outra questão que se levanta é a do desemprego. "O encerramento de uma central nuclear é um processo técnico e longo que também dará emprego, pode ser um trabalho de décadas. Além disso, é preciso uma alternativa à produção de energia", diz a porta-voz do BE Catarina Martins. Admite que o encerramento "é muito difícil", mas há estudos técnicos para ajudar nessa questão. "Não podemos deixar de o exigir e o processo tem de começar já."

Santiago do Escoural comemorou 1º Centenário de elevação a Vila

Nos dias 4 e 5 de junho a população de Santiago do Escoural reuniu-se a celebrar uma data de maior importância para a Vila: o Centenário de Elevação a Vila de Santiago do Escoural. Estas comemorações decorreram com um programa de festividades culturais muito animadas e participadas por todos.

No dia 5 de junho teve lugar, na Sala de Sessões da Junta de Freguesia, uma Sessão Solene alusiva à data. Estiveram

presentes muitos munícipes e diversas entidades do Concelho. Da mesa fizeram parte a Presidente da Câmara Municipal, Hortênsia Menino, o Presidente da Junta de Freguesia, Duarte Luz, a Presidente da Assembleia de Freguesia, Cristina Parreira, que moderou a sessão e a Professora Teresa Fonseca.

Nesta Sessão foi enaltecida a história do Escoural e o papel fundamental que a participação e luta das populações na

reivindicação por melhores condições de vida teve e tem nesta localidade. Foi ainda destacada a importância e a significativa presença nesta Vila de estruturas associativas cuja dinâmica foi e é crucial para o desenvolvimento e progresso sociais da Freguesia, garantindo estruturas de apoio à população e de dinamização sociocultural e desportiva, em estreita articulação com os órgãos autárquicos, no sentido de

dar resposta às necessidades da população e a elevar a qualidade de vida da população. Foi ainda assinalado o importante património desta Freguesia, marcas identitárias a preservar e a valorizar pelas estruturas locais e municipais.

Neste dia foi ainda inaugurada a nova Sala Multiusos, mais uma estrutura de apoio à população de Santiago do Escoural, à disposição de todos

Radar

De 2005 a 2010, as transferências de dinheiro estatal para os privados ascenderam a mais de 1,5 mil milhões.

Em dezasseis anos Estado gastou 4,4 mil milhões com ensino privado



O Orçamento do Estado financiou o ensino básico e secundário privado com 4,4 mil milhões de euros, nos últimos dezasseis anos, segundo uma análise do economista Eugénio Rosa, divulgada pela Federação Nacional dos Professores (Fenprof).

Analisando dados dos relatórios do Orçamento do Estado desde 2001 a 2016, o economista mostra que as transferências para o ensino privado e cooperativo andaram, por ano, entre os 240 milhões de euros e os 362 milhões de euros.

No quadro da análise de Eugénio Rosa, que a agência Lusa consultou, 2010 é o ano com maior verba transferida para o ensino básico e secundário privado e cooperativo, com um montante de 362 milhões de euros.

De 2005 a 2010, as transferências de dinheiro estatal para os privados ascenderam sempre a mais de 300 milhões de euros, sendo os anos em que aquele montante foi maior.

"Para o Estado e para os contribuintes, significa a duplicação de custos", escreve

o economista, doutorado pelo Instituto Superior de Economia e Gestão e que é consultor da CGTP e da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Eugénio Rosa destaca ainda que, este ano, com o atual Governo, o financiamento público das escolas privadas aumentou relativamente a 2015, passando para 254 milhões de euros, em 2016, quando, no ano anterior, tinha sido de 239 milhões.

Na mesma análise, o economista recorda dados de uma auditoria realizada pelo

Tribunal de Contas, em 2012, para apurar o custo por aluno no ensino básico e secundário.

Segundo esses dados, no ano letivo 2009/2010, o Estado gastou 4,522 euros por aluno no ensino privado: "Portanto, 52.887 alunos tiveram acesso a escolas privadas pagas pelo Estado".

Nas escolas públicas, no mesmo ano, o custo por aluno foi de 3.890 euros e, mesmo adicionando acréscimos de custos de pessoal, financiado através dos contratos de associação, esse custo subiria para 4.415 euros.

Novos apoios para a produção de leite e suínos

Duas linhas de crédito para produtores de leite e de suínos começaram desde a passada quarta-feira a ser disponibilizadas, segundo um diploma publicado que faz depender o acesso aos apoios da entrega de leite de vaca cru nos últimos 12 meses.

O montante global de crédito a conceder é de 20 milhões de euros, sendo atribuídos 10 milhões de euros a cada linha, tendo a 'Linha Tesouraria' como objectivo apoiar encargos de tesouraria dos produtores de leite de vaca cru e dos produtores de suínos, enquanto a 'Linha Reestruturação' pretende apoiar a reestruturação de dívidas com instituições de crédito ou com fornecedores, relacionadas com a actividade desenvolvida pelos produtores.

"Caso o montante do crédito concedido numa das linhas fique aquém do fixado no número anterior, a outra linha é reforçada no valor não utilizado, desde que o



montante global não seja ultrapassado e não implique encargos financeiros adicionais para o orçamento do Estado", lê-se

no diploma hoje publicado.

O acesso às linhas de crédito hoje criadas, por Decreto-lei do ministério da Agri-

cultura, só é permitido a quem desenvolva a actividade em território nacional, tenha feito entregas de leite de vaca cru nos 12 meses anteriores à data da apresentação do pedido de crédito e tenha a situação regularizada perante a administração fiscal e a Segurança Social.

Têm ainda acesso às linhas de crédito as explorações de suínos activas, que se dediquem à produção de suínos em ciclo fechado, à produção de leitões ou à recria e acabamento de leitões.

Os empréstimos da 'Linha Tesouraria' são concedidos pelo prazo máximo de três anos, enquanto os empréstimos da 'Linha Reestruturação' são concedidos pelo prazo máximo de seis anos.

O Governo aprovou a 12 de Maio a criação de duas linhas de crédito, tendo o diploma sido promulgado pelo Presidente da República a 4 de Junho.

A cidade de Évora está a comemorar 30 anos da sua classificação como Património Mundial.

Feira de S. João mostra Turismo Cultural

Uma das novidades deste ano na Feira de S. João, a decorrer de 23 de junho a 3 de julho, é a realização de uma Mostra de Turismo Cultural no jardim público. O objetivo é dar a conhecer a dinâmica do turismo em Évora, com a participação de empresas e instituições que desenvolvem atividades e negócios na área do turismo cultural.

Constatando a importância crescente do turismo na cidade que está a comemorar 30 anos da sua classificação como Património Mundial, a Câmara de Évora pretende fazer disso reflexo no grande encontro anual da cidade consigo própria que é a Feira de S. João.

Lançado o desafio aos agentes deste setor de atividade a resposta foi entusiasta e está, assim, preparada a 1ª Mostra de Turismo Cultural na Feira de S. João. Da avaliação desta experiência dependerá a sua reedição e eventual desenvolvimento.

Esta expo é animada por um programa próprio de espetáculos, sempre entre as 20h30 e as 21h30.



Conta com a presença de mais de duas dezenas de empresas e instituições, num leque diversificado que envolve, por exemplo os Vinhos do Alentejo, a Ervideira, a Confraria da Moenga, o Curso de Turismo da Universidade de Évora, o Évorahotel e o Mar de Ar hotels, a AlentApp ou AssociArte, entre muitas outras.

Para além dos 11 dias de presença, a Feira do Turismo Cultural irá oferecer, todas as noites, a antecipação aos espetáculos do Palco Principal. Do programa para esta zona do jardim público, destacam-se as atuações do Grupo Coral "Os Alentejanos", Ana Bicho (Música Alentejana e Fado), Paulo Pires (Grupo de Acordeões), Pedro Mestre (viola Campanica), Mercedes Prieto, Antonio Bexiga (Campanica e Marionetas), os Chocalheiros de Vila Verde de Ficalho, ou o Grupo Coral "Os Almocreves". Uma Aula de Zumba e artesanato ao vivo pelo "Os Chocalhos Pardalinho", são outras propostas que pretendem surpreender quem aceitar o convite para descobrir Turismo Cultural na Feira de S. João 2016.

Feira Franca de Avis 2016



Vai realizar-se, nos dias 29, 30 e 31 de julho, mais uma edição da Feira Franca de Avis, Mostra Regional de Artesanato, Cultura, Turismo e Lazer que o Município, as Freguesias e União de Freguesias, Associações e Coletividades Locais, anualmente levam a efeito, no Parque de Feiras e Exposições.

O cartaz, já fechado, terá como alinhamento a famosa cantora portuguesa Áurea, "bonita de se ver e ouvir", uma "voz inconfundível e presença de uma verdadeira pop star", e os Dj's Diego Miranda, que fez carreira em algumas das maiores festas e festivais mundiais como MTV Shakedown, Creamfields, Rock in Rio e Sensation White, e WAO, cujas músicas são tocadas pelos mais conceituados Dj's/Produtores da cena mundial, a atuar no primeiro dia de Feira, sexta-feira, 29 de julho, Diogo Piçarra, vencedor da edição de 2012 do talent show Ídolos e um dos grandes nomes da nova música portuguesa, e Karetus, o trio português amante

da música eletrónica, a marcar presença no palco principal do Parque de Feiras e Exposições, no segundo dia, sábado, 30 de julho, e Carminho, cantora e compositora portuguesa de fado que preencherá a noite de domingo, 31 de julho, último dia do evento.

Para além do plano musical, um dos momentos mais aguardados do certame, a Feira Franca de Avis, sempre apostada numa envolvente económica e interagindo, de forma dinâmica, com a comunidade residente, com o turismo e com os agentes culturais, leva ainda a todos os visitantes atividades desportivas, exposições, mostra de artesanato e tasquinhas, sendo, este ano, complementada com a edição de um Passe Feira Franca ou "Passe FF", de acesso aos 3 dias de espetáculos, ao Parque de Campismo da Albufeira do Maranhão e às Piscinas Municipais.

Razão de peso para uma deslocação a Avis, no último fim-de-semana de julho!

DARK SKY
alqueva

PARTY ALQUEVA 2016
29/30 JULHO
29TH AND 30TH OF JULY

OBSERVAÇÕES ASTRONÓMICAS
OBSERVAÇÃO DO SOL
MÚSICA / PALESTRAS / WORKSHOPS
BODY PAINTING / YOGA SAMKHYA
SKY SELFIES / PROVAS REGAS DE VINHO
CORRIDA E PASSEIO NOTURNO

STARGAZING / SUN OBSERVATION
MUSIC / TALKS / WORKSHOPS
BODY PAINTING / YOGA SAMKHYA
SKY SELFIES / BLIND WINE TASTING
NIGHT RACE AND WALKING

JUNTO AO CROMELEQUE DO XEREZ
CLOSE TO XEREZ CROMELECH 38.454741, -7.373835

MONSARAZ

www.darkskyalqueva.com

O responsável máximo pela edilidade manifestou enorme agrado com a hipótese de efetivação desta candidatura.

Siza de volta ao Bairro

O Bairro da Malagueira está incluído no conjunto de obras portuguesas do arquiteto Siza Vieira que estão indicadas para Património Mundial da UNESCO. A novidade foi revelada na passada dia 3, durante uma conferência que um dos mais conceituados arquitetos nacionais deu em Évora, nas instalações da Direção Regional de Cultura do Alentejo, enquadrada no âmbito da Exposição "Malagueira, Siza's Legacy".

Carlos Pinto de Sá, presidente da Câmara Municipal de Évora, e Eduardo Luciano, vereador do urbanismo, marcaram presença e vincaram o empenho e envolvimento da autarquia em levar em frente este processo de candidatura. O responsável máximo pela edilidade manifestou enorme agrado com a hipótese de efetivação desta candidatura, deixando a garantia que "estamos a dar muita atenção à Malagueira e, se houver possibilidade, serão concretizados os equipamentos em falta do plano inicial." A ligação com o Centro Histórico - que este ano celebra o 30.º aniversário da classificação como Património Mundial - é outra das prioridades.

Por seu turno, Siza Vieira mostrou-se agradado com o reconhecimento da sua obra e, em particular, deste projeto com



quase 40 anos que, espera, possa agora ter um novo impulso que permita a sua com-

preensão global. Alvaro Siza Vieira elaborou o projeto da

Malagueira a convite de Abilio Fernandes, então presidente da Câmara, que foi propositadamente ao Porto para o efeito. A concretização no terreno iniciou-se em finais da década de 70 do século passado e conta, como imagens de marca, com um lago e um "aqueduto" que personificam a identidade de um bairro que conta com mais de mil casas de habitação.

Na manhã de sábado, 4 de Junho, Siza Vieira foi à Malagueira. Tomou o pequeno-almoço numa cafeteria do bairro na companhia de José Russo, Presidente da Junta de Freguesia, e com Eduardo Luciano, Vereador do Município.

De seguida visitou a exposição de pintura de António Couvinha, que continua patente no edifício da Junta. O pintor e o arquiteto percorreram demoradamente a galeria, onde comentaram cada uma das obras expostas.

Por último, os autarcas e o arquiteto que concebeu e desenhou a Malagueira trocaram ideias sobre os caminhos do futuro para o bairro, na perspetiva da sua valorização.

As obras de Siza Vieira fazem parte de um total de 22 bens portugueses candidatos a distinção da UNESCO, segundo anúncio feito, na semana passada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

3º FESTIVAL internacional DE MÚSICA DE MARVÃO

A MAGIA DA MÚSICA CLASSICA NUM CENÁRIO DE SONHO

22-25 Julho 2016

WWW.MARVAOMUSIC.COM
BILHETES EM TICKETLINE.SAPO.PT

ALTER DO CHÃO
III FESTIVAL ROMANO
LVDI ABELTERIENSIS

1 A 3 JULHO 2016

WWW.CM-ALTER-CHAO.PT

Património

Évora na Rota Europeia de Teatros Históricos

Évora, representada pelo vereador da cultura, Eduardo Luciano, é uma das cidades europeias participantes na reunião do Projeto Europeu Rota dos Teatros Históricos que terminou na capital sueca no passado sábado. A Rota Europeia de Teatros Históricos, cuja dinamização está a cargo da Perspectiv - Association of Historic Theaters in Europe, tem por objetivo "alertar a consciência coletiva para a importância dos teatros, enquanto representantes de uma herança cultural comum a todos os europeus". Neste momento estão constituídos nove rotas distintas.

O Teatro Garcia de Resende faz parte da Rota Ibérica de Teatros Europeus, ao lado do Teatro Lethes (Faro), do Teatro Circo (Braga), e do Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa). Com estes quatro teatros portugueses estão reunidos os congéneres de Bilbau, de Menorca, e de Toledo (Espanha). Este encontro, a decorrer em Estocolmo, reuniu representantes de 20 países europeus.

Desporto Running Wonders EDP trazem Campeonato do Mundo

A Federação Internacional para Atletas com Deficiência Intelectual (INAS) aprovou, recentemente, a realização do Campeonato do Mundo 2016 na cidade de Évora, prova que será integrada no programa oficial da EDP Meia Maratona de Évora - Corrida Monumental, que terá lugar no próximo dia 27 de Novembro, naquela que é a última etapa oficial do circuito Running Wonders EDP 2016. Está, assim, a ser preparada uma grandiosa celebração do território ao longo de três dias, agregando a realização deste grande evento desportivo às comemorações dos 30 Anos da classificação de Évora como Património Mundial pela UNESCO, o primeiro sítio classificado em Portugal Continental.

Política

Policarpo anuncia recandidatura

O atual líder concelhio de Évora do PSD, José Policarpo, anunciou aos militantes a sua recandidatura, numa Assembleia de Secção, mais movimentada do que o habitual, na passada sexta-feira, sinais de que "a vitalidade do partido começa a entrar numa nova fase", refere fonte da estrutura.

Fazendo um balanço do mandato, o líder recandidato enunciou os pontos-chaves que considera cumpridos, nomeadamente a projecção nacional da secção de Évora nas estruturas nacionais do PSD. Policarpo é também Conselheiro Nacional, eleito em Congresso e autarca, em Évora.

Igualmente importante e decisivo, afirmou José Policarpo, foi "o papel que tivemos junto das estruturas nacionais, na indicação, por Passos Coelho, de António Costa da Silva para cabeça de lista às legislativas de 2015".

Policarpo fez ainda um balanço do trabalho autárquico e falou



do futuro que passa precisamente pelo "crescimento interno do partido, coesão e estruturação de um projecto para o Concelho de Évora, consistente e ganhador".

Nuno Alas será o candidato à Mesa da Secção Évora de Évora, "em listas únicas" pois parece haver consenso com os nomes e estratégia encontradas por Policarpo.

A Assembleia manifestou, ainda, preocupação com a data das próximas eleições para a distrital. Com o impedimento estatutário de Costa da Silva, que cumpriu já três mandatos, os militantes temem que um "atraso" nas eleições distritais que, em tempo, deveriam ocorrer até final do corrente ano, possa prejudicar gravemente a estratégia autárquica, não apenas na cidade mas também no distrito, refere a mesma fonte partidária, "pois já foram feitas referências ao facto de estas poderem ocorrer apenas

no primeiro trimestre de 2017...", concluiu a mesma fonte.

Até ao momento, tudo indica possam ir a eleições duas candidaturas, a de Sónia Ramos, actual Vice-presidente de Costa da Silva, anunciada, aos militantes, em finais de Fevereiro e a de Gonçalo Tristão, apresentada em Maio.

A dinâmica "laranja" coincide também com a vinda a Évora, na semana passada, dos responsáveis nacionais do PSD para o processo autárquico, Carlos Carreiras, actual Presidente da Câmara de Cascais e Alberto Santos, escritor e autarca de referência do PSD, em Penafiel, durante mais de uma década.

As eleições decorrem, em Évora, a nove de julho e já esta semana, em Estremoz, haverá renovação dos respectivos órgãos Concelhios, factos que reflectem uma "máquina laranja", em força, a apostar nas decisões locais para o próximo ano.

PUB

clínica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA - João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Piçarra, Ana Rita Santos, David Neves

CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA - Mónica Rebelo, Conceição Trigo

CIRURGIA CARDIOTORÁCICA - Miguel Sousa Uva

CIRURGIA VASCULAR - Paulo d'Almeida, José Gimenez

DERMATOLOGIA - João Sequeira, Isabel Antunes

MEDICINA GERAL E FAMILIAR - Maria Frazão

MEDICINA INTERNA - Sílvia Lourenço, Luísa Lopes

PEDIATRIA - Maria José Galo, Maria José Mendes, Sónia Antunes

ALERGOLOGIA - Luísa Lopes

PNEUMOLOGIA - Susana Monteiro

NEUROLOGIA - Cláudia Guarda, Delfim Lopes

ENDOCRINOLOGIA - Margarida Loureiro

NEFROLOGIA - Ricardo Santos

REUMATOLOGIA - Jaime Branco

CIRURGIA GERAL - Rogério Senhorinho

OTORRINOLARINGOLOGIA - Dulce Nunes

ORTOPEDIA - José Rui, José Abranches

UROLOGIA - Francisco Martins

PSIQUIATRIA - Daniel Barrocas, Luís Bento

PSIQUIATRIA INFANTIL - Fernanda Barros

GASTROENTEROLOGIA - Nuno Veloso

PSICOLOGIA CLÍNICA - Dora Pereira, Sofia Tavares

TERAPIA DA FALA - Joana Pascoal, Elisabete Pisco

PSICOMOTRICIDADE INFANTIL - Ana Parreira

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma

Electrocardiograma Pediátrico

Ecocardiograma e Doppler Cardíaco

Ecocardiografia de Exercício e Farmacológica

Ecocardiograma Fetal

Prova de Esforço

Holter (Electrocardiograma de 24 horas)

MAPA (Pressurometria de 24 horas)

Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)

Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)

Estudo Poligráfico do Sono

Exames de Otorrinolaringologia

Testes de Alergologia

Electroencefalografia

Análises Clínicas

Laboratório Dr. Flaviano Gusmão

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sãvida, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadros, Outros Seguros

Direção Clínica - João Vasconcelos

Rua de Chartres Nº 4 - 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraiolos) 7000-930 Évora
T. 266739290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*
*a confirmar

PROGRAMAÇÃO

2016

fev
mar

"Este(s) Auto(s) que ora vereis... uma viagem com Mestre Gil"

de Gil Vicente
Apresentação em Évora, no Teatro Garcia de Resende.
Digressão nacional.

fev
mar

"Antes de Começar"

de Almada Negreiros
Digressão na região e no país.

abr
jul

Mostra de Teatro Espanhol

No Teatro Garcia de Resende

abr
jul

"ÑAQUE o de piojos y actores"

de José Sanchis Sinisterra
Estreia a 14 de Abril, em Évora, no Teatro Garcia de Resende.
Digressão em Portugal e Espanha.

mai
jun
e
dez

Bonecos de Santo Aleixo

Digressão nacional e internacional e participação na BIME

mai
jun

14ª Edição da Bienal Internacional de Marionetas de Évora - BIME

jun
jul

"Purgatório"

de Abel Neves
Digressão nacional

out
nov
dez

"Auto da Barca do Inferno"

de Gil Vicente
Estreia a 6 de Outubro - Évora.
Estreia a 10 de Novembro - Coimbra.
Co-Produção: CENDREV e A Escola da Noite